

## O PAPEL DO EDUCADOR NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS E POTENCIAL PARA A EDUCAÇÃO

Célia Divina Galvão Diniz<sup>1</sup>  
Cássia Venturini May<sup>2</sup>  
Jaqueline Paiva Miranda<sup>3</sup>  
Kariza Rafaela do Nascimento<sup>4</sup>  
Maroísa Vilalva da Silva<sup>5</sup>  
Maria da Conceição Cunha Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este estudo realiza uma análise bibliográfica sobre a implementação de metodologias ativas e a atuação do professor como mediador no contexto educacional, especialmente na formação de profissionais da área da saúde. A pesquisa explora como essas abordagens podem contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e integrada, visando ao desenvolvimento de competências essenciais para os profissionais do século XXI. A principal ênfase está na transformação do papel do docente, que deixa de ser o transmissor passivo de conhecimento para se tornar um facilitador e mediador do processo de aprendizagem. Além disso, o estudo destaca a importância da formação docente continuada, que é fundamental para que os professores possam se adaptar às novas exigências pedagógicas e atuar de maneira efetiva no contexto das metodologias ativas. A pesquisa aborda ainda os desafios que surgem com a implementação dessas metodologias, como a resistência a mudanças, a necessidade de adaptação dos docentes e a falta de recursos em algumas instituições de ensino. Contudo, as metodologias ativas apresentam um grande potencial para tornar o processo educativo mais dinâmico e significativo, preparando os alunos para lidar com os desafios complexos e interdisciplinares encontrados nas práticas profissionais. O objetivo deste estudo é refletir sobre as mudanças necessárias para a adoção dessas práticas, promovendo uma educação mais integradora e eficaz.

1

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Mediação docente. Zona de Desenvolvimento Proximal. formação docente continuada.

<sup>1</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>3</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup>Especialista Em Docência Do Ensino Superior, Universidade Estadual De Londrina

<sup>5</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

<sup>6</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

**ABSTRACT:** This study conducts a bibliographic analysis on the implementation of active methodologies and the role of the teacher as a mediator in the educational context, particularly in the training of professionals in the healthcare field. The research explores how these approaches can contribute to more effective and integrated learning, aiming at the development of essential competencies for 21st-century professionals. The primary focus is on the transformation of the teacher's role, shifting from a passive knowledge transmitter to a facilitator and mediator of the learning process. Additionally, the study highlights the importance of continuous teacher training, which is crucial for teachers to adapt to new pedagogical demands and effectively engage with active methodologies. The research also addresses the challenges that arise with the implementation of these methodologies, such as resistance to change, the need for teacher adaptation, and the lack of resources in some educational institutions. Nevertheless, active methodologies offer great potential to make the educational process more dynamic and meaningful, preparing students to tackle the complex and interdisciplinary challenges encountered in professional practices. The aim of this study is to reflect on the necessary changes for the adoption of these practices, promoting a more integrative and effective education.

**Keywords:** Active learning methodologies. Teacher mediation. Zone of Proximal Development. Continuing teacher education.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação, o papel do docente tem se transformado significativamente. Tradicionalmente, o professor era visto como a principal fonte de conhecimento, responsável por transmitir informações aos alunos, que desempenhavam um papel mais passivo no processo de aprendizagem. No entanto, as demandas da sociedade contemporânea, caracterizada pela rápida evolução tecnológica e pela necessidade de desenvolver habilidades como pensamento crítico, colaboração e criatividade, exigem novas abordagens pedagógicas.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa promissora. Essas metodologias, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, buscam promover um papel mais ativo e engajado, no qual o professor atua como mediador e facilitador. A implementação dessas metodologias, no entanto, gera um impacto significativo no papel tradicional do docente, exigindo novas práticas, habilidades e competências.

Diante desse cenário, o presente paper tem como objetivo geral analisar o impacto da implementação de metodologias ativas no papel tradicional do docente. De forma específica, busca-se: (1) descrever as características do papel tradicional do docente; (2) conceituar e caracterizar as metodologias ativas; (3) analisar as mudanças nas práticas de ensino decorrentes da implementação de metodologias ativas; (4) identificar as novas habilidades e competências

exigidas do docente; e (5) discutir os desafios e oportunidades para o desenvolvimento profissional docente nesse novo contexto.

Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica, na qual se analisaram artigos, livros e outros materiais acadêmicos relevantes para o tema em questão. A análise busca sintetizar as principais ideias e argumentos sobre o impacto das metodologias ativas no papel do docente, visando contribuir para a reflexão e o debate sobre as transformações no ensino e na aprendizagem.

## 2. Metodologias Ativas: Conceitos e Fundamentos Teóricos

### 2.1 Contextualização

A educação nas sociedades pós-modernas enfrenta um desafio complexo e multifacetado: formar profissionais inovadores, que não apenas dominem o conhecimento teórico, mas que sejam capazes de integrá-lo à prática e de transformar a realidade de forma significativa. Lara et al. (2019) enfatizam que a sociedade contemporânea exige profissionais com um novo perfil, que possuam a capacidade de ir além da reprodução do conhecimento, sendo capazes de aplicá-lo de forma criativa e crítica para solucionar problemas complexos e gerar mudanças positivas. Essa perspectiva inovadora na formação profissional implica em repensar os modelos educacionais tradicionais, buscando abordagens que estimulem o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação na área da saúde, estabelecidas no início do século XXI, já sinalizavam para a necessidade de repensar a formação dos profissionais dessa área a partir de uma visão ampliada do processo saúde-doença. Essa visão ampliada propõe superar a fragmentação do conhecimento e a descontextualização da prática, buscando compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando seus aspectos sociais, econômicos e étnico-culturais. Lara et al. (2019) destacam que essa abordagem busca formar profissionais capazes de atuar de forma integrada e eficaz na sociedade, promovendo a saúde de forma integral e considerando a complexidade dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Para alcançar esse objetivo, as DCN apontam para a importância de conciliar as diretrizes gerais com as demandas específicas da formação, como a orientação por competências, o uso de tecnologias inovadoras de ensino-aprendizagem e a integração ensino-serviço.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação na área da saúde, estabelecidas no início do século XXI, já sinalizavam para a necessidade de repensar a formação dos profissionais dessa área a partir de uma visão ampliada do processo saúde-doença. Essa visão ampliada propõe superar a fragmentação do conhecimento e a descontextualização da prática, buscando compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando seus aspectos sociais, econômicos e étnico-culturais. Lara et al. (2019) destacam que essa abordagem busca formar profissionais capazes de atuar de forma integrada e eficaz na sociedade, promovendo a saúde de forma integral e considerando a complexidade dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Para alcançar esse objetivo, as DCN apontam para a importância de conciliar as diretrizes gerais com as demandas específicas da formação, como a orientação por competências, o uso de tecnologias inovadoras de ensino-aprendizagem e a integração ensino-serviço. Essa conciliação, segundo Lara et al. (2019), representa um desafio complexo, que exige a capacidade de articular diferentes saberes e práticas, considerando a diversidade e as necessidades presentes no cenário da formação. Nesse contexto, o papel dos docentes assume um destaque estratégico e representa um fator crítico no desenvolvimento de iniciativas educacionais orientadas por competência, uma vez que são os professores que irão mediar o processo de ensino-aprendizagem e facilitar o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional.

4

Apesar do pouco investimento na formação pedagógica dos docentes frente aos novos requerimentos dessa função, o papel do educador vem se transformando ao longo dos anos, buscando um maior diálogo com novas demandas emergentes nas sociedades pós-modernas. Essa transformação do papel do docente é central para o nosso tema, pois as metodologias ativas exigem um novo posicionamento do professor em sala de aula.

## **2.2 Interdisciplinaridade e Superação da Fragmentação**

A fragmentação do conhecimento nas instituições educacionais tem sido objeto de críticas por diversos estudiosos. Morin (2001) argumenta que a especialização excessiva e a compartimentalização das disciplinas dificultam a compreensão dos fenômenos complexos, pois isolam os saberes e impedem uma visão holística da realidade. Ele propõe a "relição dos saberes" como uma forma de superar essa fragmentação, defendendo a integração entre as disciplinas para promover uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem pedagógica que busca integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Lima et al. (2018) discutem a distinção entre uni, pluri, multi, inter e transdisciplinaridade, destacando que a abordagem interdisciplinar promove a integração entre disciplinas na construção de conceitos comuns, enquanto a transdisciplinaridade ultrapassa as fronteiras das disciplinas. As metodologias ativas, ao incentivar a colaboração entre diferentes áreas do saber, alinham-se a essas perspectivas, promovendo a superação da fragmentação do conhecimento e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

### **2.3 Conceitos-Chave das Metodologias Ativas**

As metodologias ativas fundamentam-se em princípios que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a ser protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Entre os conceitos-chave dessas metodologias, destacam-se:

**Centralidade do aluno:** O estudante é ativo em sua aprendizagem, participando ativamente das atividades e decisões relacionadas ao seu processo educativo.

**Aprendizagem baseada em problemas:** Os alunos enfrentam situações-problema que exigem a aplicação de conhecimentos de diferentes áreas, promovendo a integração e a contextualização do saber.

**Colaboração:** O trabalho em grupo é valorizado, permitindo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

**Reflexão crítica:** Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas ações e decisões, desenvolvendo a capacidade de análise e julgamento.

**Contextualização do conhecimento:** Os conteúdos são abordados de forma contextualizada, relacionando-os com situações reais e significativas para os alunos.

Esses princípios visam superar a passividade do aluno, promovendo uma aprendizagem mais ativa, significativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

## **3. O Docente como Mediador e Facilitador no Contexto das Metodologias Ativas**

### **3.1 Transformações no Papel Docente**

A transição de modelos tradicionais de ensino para abordagens centradas no aluno tem redefinido significativamente o papel do professor. Nas metodologias ativas, o docente deixa de ser o transmissor exclusivo de conhecimento para atuar como mediador e facilitador da aprendizagem. Essa mudança exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas, onde o foco

está na construção coletiva do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Lima et al. (2018) destacam que o trabalho interdisciplinar requer uma predisposição subjetiva para lidar com a incerteza, receber e fazer críticas e tomar decisões de modo compartilhado. Essas habilidades são essenciais para o docente que atua como facilitador do diálogo e da colaboração em sala de aula. Nesse contexto, o professor deve criar um ambiente que estimule a participação ativa dos alunos, promovendo a troca de experiências e a construção conjunta do saber.

Paulo Freire (1996) enfatiza que o educador deve ser um mediador que propicia aos alunos experiências de ser uma pessoa social, que pensa e se comunica, tem sonhos e que ama, que fala e que sabe ouvir, que respeita e exige respeito. Esse é o verdadeiro comportamento crítico em sala de aula. Assim, o papel do professor transcende a mera transmissão de conteúdo, assumindo a responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

### **3.2 Fundamentos Teóricos da Mediação Docente**

A mediação docente encontra respaldo em diversas teorias educacionais. Vygotsky (1978) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enfatizando que o aprendizado ocorre por meio da interação social e que o professor desempenha um papel crucial ao guiar o aluno em direção ao desenvolvimento de habilidades mais complexas. A ZDP é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela capacidade de resolver problemas com a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes. Nesse sentido, o professor atua como mediador, auxiliando o aluno a transpor essa distância e alcançar níveis mais elevados de compreensão e habilidade.

John Dewey (1938) defendia a aprendizagem experiencial, na qual o professor cria situações que estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, permitindo que os alunos construam conhecimento a partir de suas experiências. Para Dewey, a educação deve ser um processo ativo e contínuo, onde o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, e o professor atua como facilitador desse processo, criando um ambiente que estimule a curiosidade e o pensamento reflexivo.

Reuven Feuerstein (1991) propôs a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, na qual o professor atua como mediador intencional, intervindo para modificar e desenvolver as funções cognitivas dos alunos. Feuerstein acredita que a inteligência é modificável e que todos os indivíduos têm o potencial de aprender e se desenvolver, independentemente de sua idade ou origem cultural. A Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) é central em sua teoria, enfatizando a importância da interação entre o mediador e o aprendiz na promoção de mudanças cognitivas significativas. Nesse contexto, o professor deve ser capaz de identificar as necessidades individuais dos alunos e adaptar suas estratégias de ensino para promover o desenvolvimento cognitivo de cada um.

Diante das contribuições de Vygotsky, Dewey e Feuerstein, evidencia-se que a mediação docente vai muito além da simples transmissão de conteúdo; trata-se de um processo intencional, planejado e profundamente relacional, no qual o professor desempenha um papel ativo na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. A mediação exige sensibilidade para reconhecer os potenciais e as necessidades individuais dos aprendizes, assim como competência para criar contextos de aprendizagem que estimulem a participação ativa, a construção significativa do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades complexas. O professor, nesse cenário, torna-se um agente de transformação, capaz de articular teoria e prática, favorecendo a autonomia dos estudantes e contribuindo para uma educação mais humanizada, equitativa e alinhada às demandas de um mundo em constante transformação. Assim, a mediação docente, fundamentada em teorias sólidas e em práticas reflexivas, afirma-se como um eixo central para a efetivação de uma pedagogia crítica, dialógica e emancipadora.

### **3.2 Competências e Habilidades do Professor Mediador**

O docente mediador deve desenvolver competências específicas para efetivar sua prática pedagógica:

**Planejamento de atividades significativas:** Elaborar propostas que estejam alinhadas aos interesses e necessidades dos alunos, promovendo o engajamento e a aprendizagem ativa.

**Promoção da autonomia:** Estimular os estudantes a assumirem responsabilidade por seu próprio aprendizado, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões e resolver problemas.

**Fomento à colaboração:** Criar oportunidades para o trabalho em equipe, valorizando a diversidade de ideias e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

**Avaliação formativa:** Utilizar estratégias de avaliação que forneçam feedback contínuo,

permitindo ajustes no processo de ensino-aprendizagem.

José Moran (2015) ressalta que o professor deve ser autor, curador e mediador, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, onde os alunos são protagonistas de sua formação. Nesse sentido, o docente deve estar em constante atualização, buscando novas metodologias e estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.

#### 4. Conclusão: Desafios e Perspectivas

A implementação das metodologias ativas e a atuação do professor como mediador enfrentam desafios significativos no contexto educacional contemporâneo. A resistência a mudanças é um dos principais obstáculos, muitas vezes enraizada em práticas pedagógicas tradicionais e na falta de familiaridade com abordagens inovadoras. Essa resistência pode ser agravada pela escassez de recursos, pela sobrecarga de trabalho docente e pela ausência de políticas institucionais que incentivem a adoção de novas metodologias.

A necessidade de formação continuada é outro aspecto crucial. Muitos professores não têm acesso a programas de desenvolvimento profissional que abordem efetivamente as metodologias ativas, o que dificulta sua implementação. A formação docente deve ser repensada, incorporando princípios das metodologias ativas e promovendo o desenvolvimento de competências que permitam ao professor atuar como mediador e facilitador da aprendizagem. Isso requer não apenas a oferta de cursos e workshops, mas também a criação de comunidades de prática e espaços de reflexão colaborativa entre educadores.

Além disso, a adaptação a diferentes contextos educacionais apresenta desafios adicionais. As metodologias ativas devem ser contextualizadas para atender às necessidades específicas de cada ambiente escolar, considerando fatores como o perfil dos alunos, a infraestrutura disponível e as particularidades culturais e sociais da comunidade. Essa adaptação exige flexibilidade e sensibilidade por parte dos educadores, bem como o apoio institucional para experimentar e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

No entanto, essas abordagens oferecem oportunidades para uma educação mais significativa, preparando os alunos para os desafios do século XXI. As metodologias ativas promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração, criatividade e autonomia. Ao envolver os estudantes ativamente no processo de aprendizagem, essas metodologias contribuem para uma compreensão mais profunda dos

conteúdos e para a formação de cidadãos mais engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

É fundamental que as instituições educacionais ofereçam suporte e recursos adequados para que os docentes possam implementar essas práticas de forma eficaz. Isso inclui a disponibilização de materiais didáticos apropriados, acesso a tecnologias educacionais, tempo para planejamento e reflexão, e uma cultura institucional que valorize a inovação pedagógica. Com o apoio necessário, os professores podem superar os desafios e transformar suas práticas, contribuindo para uma educação mais dinâmica, inclusiva e centrada no aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARA, E. M. de O., Lima, V. V., Mendes, J. D., Ribeiro, E. C. O., & Padilha, R. de Q. (2019). *O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades*. Botucatu, SP, Brasil: Interface.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.

VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

DEWEY, J. (1938). *Experience and education*. New York, NY: Macmillan.

FEUERSTEIN, R., Falik, L. H., & Feuerstein, R. S. (2002). *The dynamic assessment of cognitive modifiability: The learning propensity assessment device: Theory, instruments and techniques*. Jerusalem, Israel: ICELP Press.

MORAN, J. M. (2015). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. São Paulo, SP: Papyrus.

COELHO, I. B., Padilha, R. Q., & Ribeiro, E. C. O. (2018). *Desafios na educação de profissionais de saúde no século XXI*. In V. V. Lima & R. Q. Padilha (Orgs.), *Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde* (pp. 25-36). Rio de Janeiro, RJ: Atheneu.